

## Piauí



### **A HERANÇA QUE SE TRANSFORMA EM RENDA E FONTE DE TRABALHO**

Na comunidade Viroveul, no município de Francisco Santos (PI), vivem Hélio Luís Rodrigues, de 45 anos, e Antônia Jaqueline de Moura, de 38. Casados, pais de Lara Moura e Ana Clarice, ambas estudantes, eles constroem a vida sobre uma terra herdada da família, onde Hélio nasceu e aprendeu, desde cedo, o valor do trabalho. São seis hectares que carregam a memória das gerações passadas e, hoje, sustentam o presente e os sonhos do futuro.

Em 2003, quando começaram a cuidar da terra por conta própria, os desafios eram muitos. A água era escassa, a energia elétrica ainda não existia na comunidade e o rio mais próximo ficava a cerca de seis quilômetros de distância. Era preciso esforço redobrado para garantir o básico. Com o tempo, vieram algumas melhorias importantes, como a chegada da energia e a perfuração do poço.





Conquistas de toda a comunidade, que se somam à implantação da cisterna-calçadão, que chegou em 2014 e transformou a rotina da família. “Antes era muito sofrimento. A água era pouca e distante. Depois da cisterna, a vida mudou completamente”, recorda Antônia.

Hélio herdou do pai o costume de plantar caju e transformou esse aprendizado em fonte de trabalho e renda. Hoje, dedica-se à produção e à enxertagem de mudas, um trabalho feito de forma totalmente manual e cuidadosa. Atualmente, são cerca de 13 mil mudas, que são irrigadas com a água armazenada na cisterna.



“

*Ele acorda ainda de madrugada, por volta das 5h, para cuidar das plantas. Ele é quem mais zela por tudo isso. Tem um cuidado que impressiona.*

*Jaqueline*

”



Além das mudas, a família também cultiva mandioca, feijão e cria gado. Parte da produção é destinada ao consumo próprio e outra parte é vendida, muitas vezes diretamente na propriedade ou para compradores de outras localidades. A renda obtida com esse trabalho garante, inclusive, o estudo de uma das filhas na capital. Para o casal, cada planta que cresce é sinal de que vale a pena insistir.

Quando não está na roça, Hélio trabalha como motorista de ônibus para contribuir com o sustento da família, no entanto, sua principal ocupação permanece sendo a produção e a enxertagem de mudas de caju, atividade à qual se dedica diariamente com zelo e responsabilidade.







A história do casal agricultor reforça que a água armazenada na cisterna traz não apenas produção, mas dignidade para quem vive no Semiárido. Onde antes predominava a dificuldade, hoje há planejamento e esperança. O sonho agora é transformar a propriedade em um grande pomar. “A gente se sente abençoado. Esse projeto mudou nossa vida”, afirma Antônia. Com simplicidade, Hélio resume o aprendizado que a vida lhe deu: “Tendo água, tem tudo. A terra é fértil. É só tentar, fazer bem feito, porque quem planta, colhe”.

